

A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS A PARTIR DO CORPO, TERRITÓRIO E RESISTÊNCIAS ANCESTRAIS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS POVOS INDÍGENAS?

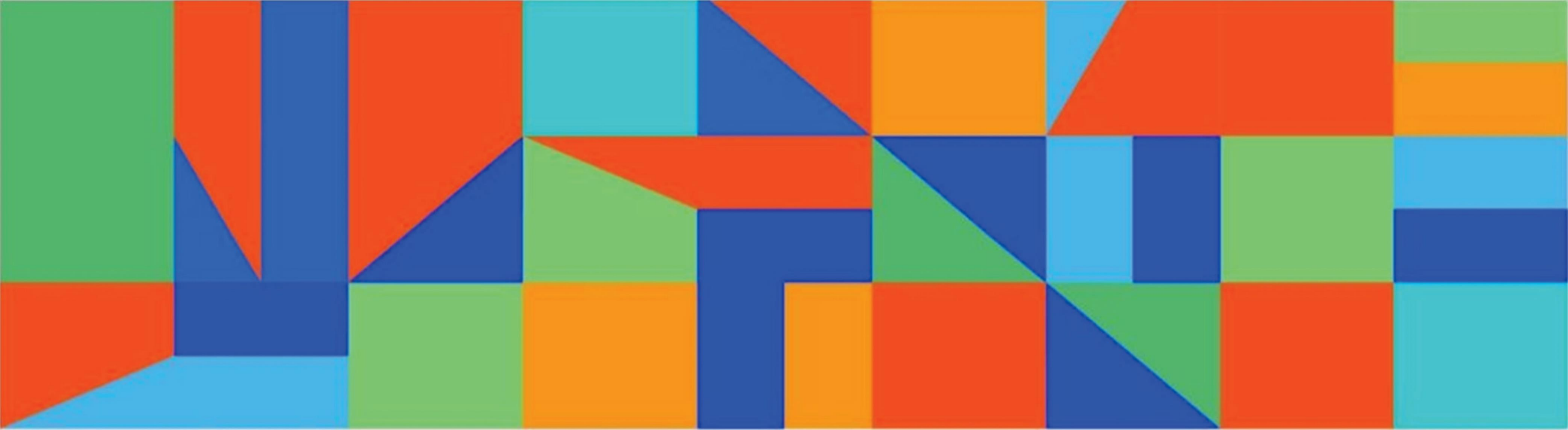
CORDENADORAS/ES) DA EJA FASE I

08 DE AGOSTO DE 2022



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire





Estimadas (os) coordenadoras (es),
É com muito prazer que lhes recebemos para darmos continuidade as nossas atividades formativas de 2022. Pensando nisso, elaboramos algumas possibilidades para estudos e reflexões, para seguirmos fortalecendo nossa prática político-pedagógica.



Verônica Duarte
Coordenação de Formação EFER



Cris Nascimento
GTERÊ



Marlen Leandro
GTERÊ/História



Regina Gouveia
GTES/ EFER



Ana Paula Freire
EFER



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire



ACOLHIDA



[Povos Indígenas] Cantos Fulni-ô Tapuya

<https://www.youtube.com/watch?v=F-waJgE79g>

“Certo dia, um dos índios da tribo saiu para caçar e se perdeu. Muitos dias se passaram e ele não voltou, então, o líder da tribo foi para a mata chamar pelo irmão. E ele começou a cantar, e o guerreiro, voltou como um pássaro! E pousou aos pés da árvore sagrada onde o líder da aldeia cantava e chama por ele.”

Grupo indígena: Fulni-ô

População: 3229

Localização: Águas Belas/ PE

Extensão: 11.505.71

Posto indígena: PI, Fulni-ô, subordinado a ADR de Garanhuns.

(<https://www.ufpe.br/nepe/povos-indigenas/fulni-o>)

APRESENTAÇÃO

Nesta formação, dando continuidade ao Ciclo Aprofundado de Temáticas trazemos para o debate reflexões acerca da afirmação das identidades negras e indígenas, enfrentamento aos racismos, LGBTFOBIAS, sexismos e todas as formas de discriminações. Vamos dialogar e juntas/os construir estratégias e intervenções pedagógicas para levar às escolas e salas de aulas essas reflexões.

Bons estudos!



Arissana Pataxó

<https://www.artequaeacontece.com.br/artistas-que-sao-indigenas-para-ficar-de-olho/>

OBJETIVOS

- Discutir e traçar estratégias para que a coordenação pedagógica inspire o/a professor/a para vivenciar às questões de identidades políticas como construções históricas.
- Refletir acerca da afirmação das identidades indígenas e sobre suas resistências ancestrais.
- Identificar possibilidades educativas de enfrentamento aos racismos, discriminações de gênero e sexualidades, a partir das lutas e epistemologias indígenas, visando subsidiar professoras/es na sua prática, bem como toda comunidade escolar.



PAUTA DO ENCONTRO

- Apresentação
- Acolhida – Canto Fulni-ô - Tapuya
- Reflexão Corpo-território-resistência - Célia Xakriabá
- Reflexão sobre a prática
- Discussão teórico-metodológica
- E lá na sala de aula – Carta, Cantos e Encantamentos



POLÍTICA DE ENSINO RMER



A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-Ensino>

REFLEXÃO

“Indigenizar os corações”

“Corpo é território e o território também é corpo”



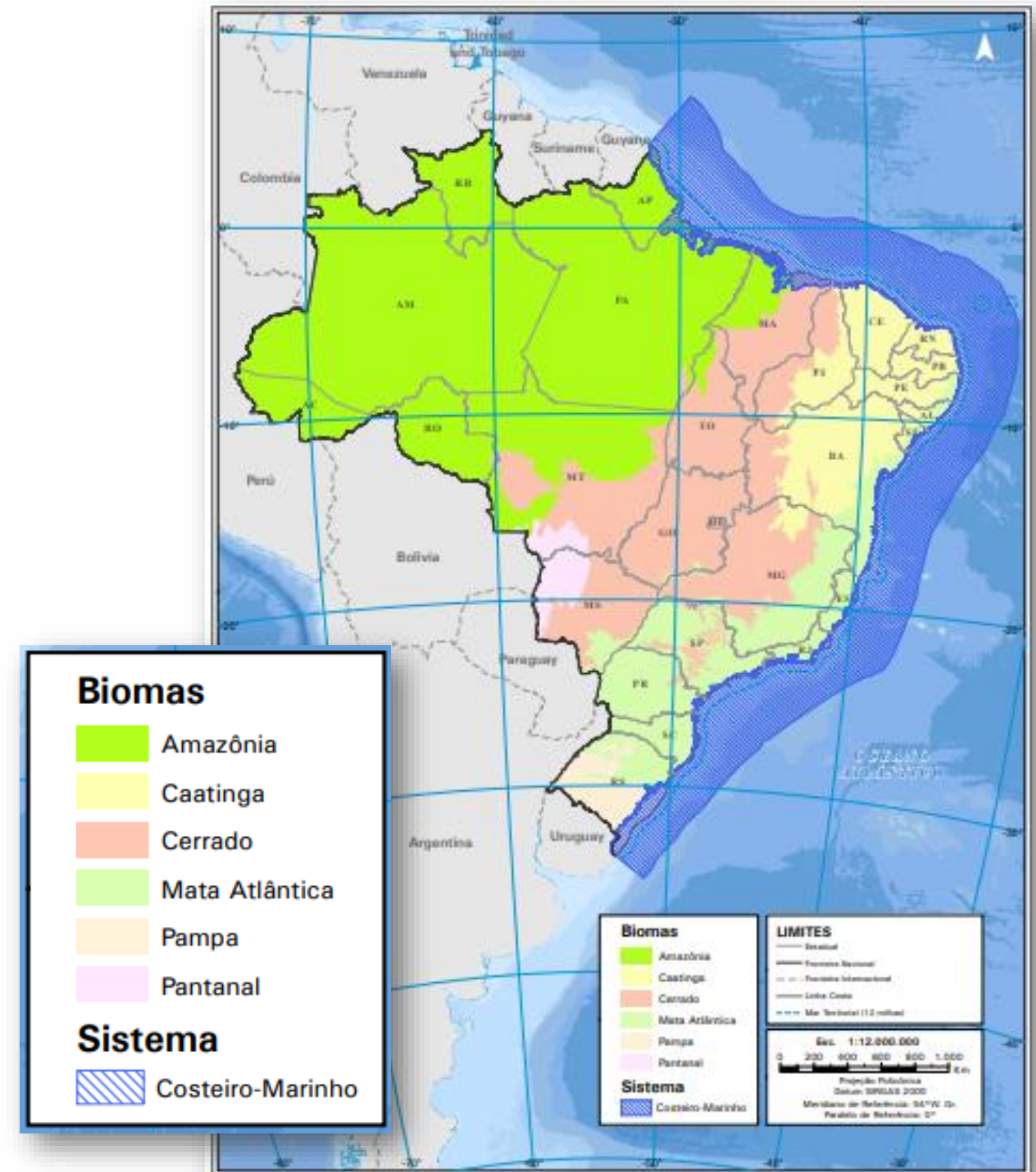
CÉLIA XAKRIABÁ é liderança indígena, defensora da cultura e dos direitos dos povos.

<https://www.youtube.com/watch?v=v9W3zRbIEMw>

BIOMA CERRADO?

- O bioma Cerrado é encontrado na parte mais central do País, incluindo os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal (C.Oeste), Tocantins (N), Maranhão, Piauí, Bahia (NE) e Minas Gerais, São Paulo (SE).
- O bioma Cerrado limita-se ao norte com o bioma Amazônia; a leste e nordeste, com a Caatinga; ao sudoeste, com o Pantanal; e a sudeste, com a Mata Atlântica. Isso confere ao bioma Cerrado uma característica única: **é o único bioma na América do Sul a ter tantos contatos biogeográficos**.
- Em razão da sua extensão, o bioma Cerrado não possui uma fitofisionomia (aspecto da vegetação de uma região) única. A **vegetação é bastante diversificada**, variando de formas campestres, como os campos limpos, a formações florestais densas, como os cerradões.
- Na região do Cerrado **limitante com a Caatinga**, por exemplo, o índice pluviométrico encontra-se entre 600 mm a 800 mm.

biomas_e_sistema_costeiro_marinho_250mil.pdf (IBGE)



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/cerrado.htm>

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/informacoes-ambientais/15842-biomas.html?=&t=acesso-ao-produto>

“Nós temos o compromisso importante de desaquecer o planeta, para aquecer o coração”

Célia Xakriabá



Moradora de uma aldeia no território Xakriabá, em São João das Missões, Minas Gerais, Célia Xakriabá é uma articuladora que sabe bem aproveitar os caminhos que foram abertos pelas suas publicações nas redes sociais e toda a visibilidade que ela e suas companheiras da Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA) têm conquistado.

Atualmente, Célia é uma das lideranças indígenas brasileiras mais reconhecidas internacionalmente por seu papel enquanto ativista protetora dos direitos indígenas e das terras destinadas aos povos originários. Professora e comunicadora, ela chegou a comandar o primeiro *podcast* indígena da plataforma de streaming Globoplay, o “Papo de Parente”.

A maior missão de Célia Xakriabá está evidente em todas as suas redes sociais: comunicar ao mundo que já não há mais tempo e que toda a humanidade precisa compreender que, hoje, a demarcação dos territórios indígenas é uma das soluções para a crise climática que atravessa o planeta. Para a liderança indígena de 32 anos, utilizar as plataformas digitais para chamar atenção para as mudanças climáticas é atentar para o que ela considera fundamental: a ideia de que, sem a existência da população indígena, não haverá chance para a humanidade.

 **ONU**  **MULHERES**  **Brasil**

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/nos-temos-o-compromisso-importante-de-desaquecer-o-planeta-para-aquecer-o-coracao-conheca-a-trajetoria-de-celia-xakriaba/>. Acesso em 07.06.22

CORPO-TERRITÓRIO: A LUTA ANTI-EXTRATIVISTA DAS MULHERES LATINO-AMERICANAS

Giovanna Soares Fontes

Nas últimas décadas, as mulheres passaram a desempenhar um papel protagonista nas lutas ecológicas, em função de serem as mais afetadas pela degradação ambiental, engajando-se em intensas lutas para defender o “bem comum” – as águas, as florestas e as terras – e, assim, defender o mundo das identidades sociais, sistemas de conhecimento e valores culturais que são destruídos quando a terra é envenenada e as comunidades deslocadas (FEDERICI; VALIO, 2020).

O conceito “corpo-território”, criado por movimentos comunitários e indígenas anti-extrativistas e resgatado pela socióloga argentina Veronica Gago em seu livro “*A potência feminista, ou o desejo de transformar tudo*” (2020). *Corpo-território é um conceito político que evidencia como a exploração dos territórios comuns e comunitários (urbanos, suburbanos, camponeses e indígenas) implica violentar o corpo de cada um e o corpo coletivo por meio da espoliação.*

O protagonismo das mulheres abre problematizações dentro da própria dimensão comunitária. Muitas companheiras assinalam que elas “põem o corpo”, inclusive na primeira linha de enfrentamento, mas depois, no momento de decisão política, são deslocadas pois os políticos e empresários pedem para dialogar com os homens da comunidade ou os dirigentes dos sindicatos camponeses (GAGO, 2020, p. 111).

Fonte: <https://ofri.com.br/corpo-territorio-a-luta-anti-extrativista-das-mulheres-latino-americanas/#:~:text=Corpo%2Dterrit%C3%B3rio%20%C3%A9%20um%20conceito,coletivo%20por%20meio%20da%20espolia%C3%A7%C3%A3o>

O lugar “dos índios” na história: dos bastidores ao palco

[...] Como os índios têm sido vistos tradicionalmente em nossa história? Desde a História do Brasil de Francisco Adolfo Varnhagen (1854) até um momento bastante avançado do século XX, os índios, *grosso modo*, vinham desempenhando papéis muito secundários, agindo sempre em função dos interesses alheios. Pareciam estar no Brasil à disposição dos europeus, que se serviam deles conforme interesses.[...]

[...] Em geral, apareciam na história como índios apenas no momento do confronto, isto é, quando pegavam em armas e lutavam contra os inimigos. [...]

A partir das novas abordagens interdisciplinares, alguns pontos pacíficos da história do Brasil têm sido desmontados e dado lugar a interpretações nas quais os índios surgem como agentes dos processos de mudança por eles vividos. Fontes históricas, algumas já bastante trabalhadas, quando lidas de outra forma revelam realidades distintas das tradicionalmente apresentadas.

(ALMEIDA, 2010, p. 25)



CONTINUANDO A NOSSA REFLEXÃO...



ÍNDIO CIDADÃO? - Grito 3 Ailton Krenak

CLIQUE AQUI

https://www.youtube.com/watch?v=kWMHiwdbM_Q

“Há 27 anos, a Assembleia Nacional Constituinte foi marcada pela defesa da Emenda Popular da União das Nações Indígenas. No dia 04 de setembro de 1987, o porta-voz do emergente Movimento Indígena fez discurso histórico que logrou reverter a conjuntura política anti-indígena naquela legislatura do Congresso Nacional. O pronunciamento contundente do defensor Ailton Krenak, com a presença de espírito do gesto de luto, foi ato decisivo para a aprovação dos artigos 231 e 232 da Constituição Federal de 1988 pelos parlamentares constituintes”.

*** Há 35 anos.... Hoje tantas lutas, outros nomes!!!**



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire





“Nos descolamos do corpo da Terra”, diz Krenak. Fizemos um divórcio, acreditando que poderíamos viver por nós mesmos. Com uma condição: extrair, dominar, explorar tudo o que vem de Gaia. Nos divorciamos desse organismo que nos abriga, mas estamos a todo instante a usurpá-lo.

<https://www.ufrgs.br/jornal/ailton-krenak-a-terra-pode-nos-deixar-para-tras-e-seguir-o-seu-caminho/>

“Indígenas inspiradoras: [...]”

<https://memoria.ebc.com.br/>



Joenia Wapichana

"Eu sempre tive comigo esse sentimento de que era preciso vencer a injustiça contra os povos indígenas e foi por isso que eu fui fazer Direito."



Zahy Guajajara

"Os indígenas já são artistas genuínos: são grandes artesãos, cantores e dançarinos natos. O que falta é oportunidade de mostrar o quão bom eles são."



Naíne Terena

"Existe um interesse enorme dos povos indígenas de se apropriar do registro da narrativa, seja por livro, por filme, no rádio. Além de resguardar o conhecimento, isso nos dá voz. Assim, ninguém distorce nossa fala."



Ana Terra Yawalapiti

"Por que não ter um espaço só das mulheres para a gente compartilhar umas com as outras o que a gente sabe?"



Sílvia Waiãpi

"As pessoas carregam um estereótipo do índio como preguiçoso, mas eu trabalho todos os dias das 7h às 19h de maneira incansável. Nós não somos preguiçosos, a gente só trabalha com aquilo que a gente gosta".

Fonte: <https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2016/04/dia-do-indio-cinco-historias-de-mulheres-inspiradoras/>



Dona Zenilda, a mãe dos Xukurus

Mãe do cacique Marquinhos e viúva de Xicão, dona Zenilda teve nove filhos. O caçula morreu há cinco anos, em um acidente de moto. Mas a família dela não é essa. “Minha família é o povo Xukuru”, diz. Mulher simples que se porta com a elegância de um membro da realeza, a mãe dos índios revela uma força revolucionária por trás do olhar sereno e da voz doce. “Deus me deu essa tarefa: a libertação do meu povo. Entreguei meu marido e meu filho pela causa porque quem nasceu pra morrer lutando não vai morrer parado”, sublinha. Mulher de saberes, como se define, ela é uma representação da força feminina na tribo. Esteve ao lado de Xicão durante as primeiras retomadas e iniciou um trabalho de conscientização das índias sobre suas tradições...

“As mulheres têm um papel muito importante na tribo, assim como os velhos, as crianças, os homens. Todos na sua função. Por isso, agora, minha missão é conscientizar os jovens”, declara. Conselheira do povo, a matriarca também é como uma sacerdotisa da religião da mata e de seus mistérios. “A gente quando se junta pra dançar o toré, pra fazer os rituais, cantamos juntos cânticos que aprendemos na hora, eles vêm a partir dos sons da floresta. Uns ficam, outros vão embora. É um mistério. Nas ocupações vinham cantos de força”, revela dona Zenilda, que se considera uma religiosa. “Quando os padres chegaram catequizando os índios, eles trouxeram a religião, mas já adorávamos Deus nas águas, nas matas, nas pedras”, orienta.

<https://globoplay.globo.com/v/8040617/>

Disponível em: <https://marcozero.org/fronteiras-da-identidade-xukuru/>

Indígenas inspiradoras: [...]”



Elisa Urbano Ramos Pankararu é ativista indígena da etnia Pankararu com mais de uma década de participação dentro de movimentos do campesinato, indígena e das mulheres. Elisa também é mestre em Antropologia pelo PPGA-UFPE e Coordenadora do Departamento de Mulheres Indígenas da APOINME - Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste. Sua dissertação “Mulheres Lideranças Indígenas em Pernambuco – Espaço de poder onde acontece a equidade de gênero” discute teoricamente a existência de um feminismo indígena e a luta de mulheres indígenas de Pernambuco.

<https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/3505/2969>

INTELECTUAIS INDÍGENAS COMBATEM FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE SEUS POVOS ...



CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=4H066sr6e5g>



Batizado como **Francisco de Assis Araújo**, Xicão nasceu no sítio Cana Brava em 1950. O local fica no meio do atual território Xukuru, que está inserido nos municípios de Pesqueira e Poção, em Pernambuco, a 216 km de Recife. A terra indígena, atualmente homologada em 27.555 hectares, na época em que Xicão nasceu estava em sua maior parte ocupada por não indígenas. Filho de Cícero Pereira de Araújo e Quitéria Maria de Araújo, Xicão cresceu na área em um pequeno pedaço de terra que o pai possuía. Casou-se em 1970 com **Zenilda Maria de Araújo**, com quem teve oito filhos. Segundo Zenilda Araújo, cinco anos depois do casamento o marido foi trabalhar como caminhoneiro e viajou para São Paulo, de onde retornou três anos mais tarde para o início de sua história de luta nos Xukuru. A entrada de Xicão como liderança é rodeada por histórias que indicam o misticismo presente desde antes do seu envolvimento com a luta indígena.

(<https://osbrasisesuasmemorias.com.br/xicao-xukuru/>)

O Outro Mundo De Xicão Xucuru - Mundo Livre S/A

<https://www.youtube.com/watch?v=Sxf85BO8F1Q>



#CdeCultura #LGBTQIA #Indígena

Conheça o Tibira, Coletivo de visibilidade indígena LGBTQIA+

<https://www.youtube.com/watch?v=V5AZLMJ9aTk>



Documentário Terra Sem Pecado

<https://www.youtube.com/watch?v=BUuqAd-Gq8w>

AUTOAFIRMAÇÃO: Quem é indígena no Brasil?

Sexta Black



CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=s3SSjq5ldj8>



APÓS ASSITIR AOS VÍDEOS, QUE TAL CONVERSARMOS!?

➤ **QUAIS SÃO SUAS IMPRESSÕES SOBRE AS FALAS MOSTRADAS NOS VÍDEOS?**

➤ **COMO PODEMOS DIALOGAR COM ESSAS FALAS E OS PROCESSOS DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS?**



REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Nossa luta nas escolas: Dia do índio ou ...



<https://gazetadocerrado.com.br/mulheres-indigenas-sao-protagonistas-na-luta-contra-a-covid-19/>



<https://www.cedefes.org.br/19-de-abril-dia-de-luta-dos-povos-indigenas/>

[https://br.pinterest.com/pin/442760207102032726/?amp_client_id=CLIENT_ID\(&mweb_unauth_id={{default.session}}&simplified=true](https://br.pinterest.com/pin/442760207102032726/?amp_client_id=CLIENT_ID(&mweb_unauth_id={{default.session}}&simplified=true)



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



GÊNERO LITERÁRIO – CARTA

"O choro das mães ecoa pelas aldeias Hup. É ensurdecador. Os pais carregam suas filhas nos braços. O cemitério abre-se novamente. São mais duas crianças. Duas meninas que vimos sorrir, falar e andar pelas casas."

Cartas das mães indígenas do Rio Negro, em 03 de fevereiro de 2013

"Somos filhos da terra. Da natureza vem nossos valores espirituais, crenças e tradições. As matas, os rios, as montanhas têm vida. Representam o equilíbrio do planeta."

Carta da Assembléia Geral dos Tuxauas de Roraima, em 11 de fevereiro de 2003.

<https://cartasindigenasaobrasil.com.br/>

Como disse Dona Zenilda em um dos muitos momentos de dificuldade do Povo Xukuru: "Fica a esperança, a Luta não vai parar!". É com esta afirmação que seguimos firmes na Luta dando continuidade ao que nosso Cacique Xikão defendia e a gestão coletiva que o Cacique Marcos tem proporcionado. Seguiremos firmes defendendo o que acreditamos. Fica a esperança de que logo mais a Ciência desenvolverá uma cura e a pandemia vai passar. Fica a esperança de que o SUS se consolidará em plenitude. Fica a esperança de que nossos estudantes terão acesso ao ENEM 2020 quando voltar à normalidade. Manteremos acesa a chama da esperança mesmo nos momentos mais difíceis, e enquanto houver esperança, haverá luta.

O Povo Xukuru do Ororubá, cheio de esperança, continuará incansavelmente a luta em prol da coletividade, da justiça e do respeito, de um país que se reconheça como pluriétnico e multicultural, pois A LUTA NÃO VAI PARAR.

– Diga ao Povo que Avance! – Avançaremos!

Aldeia Pedra D'Água, 20 de maio de 2020.

https://www.academia.edu/44656381/POVO_IND%C3%8DGENA_XUKURU_DO_ORORUB%C3%81_CARTA_DA_XX_ASSEMBLEIA_2020_LIMOLAYGO_TOYPE_FICA_A_ESPERAN%C3%87A_A_LUTA_N%C3%83O_VAI_PARAR

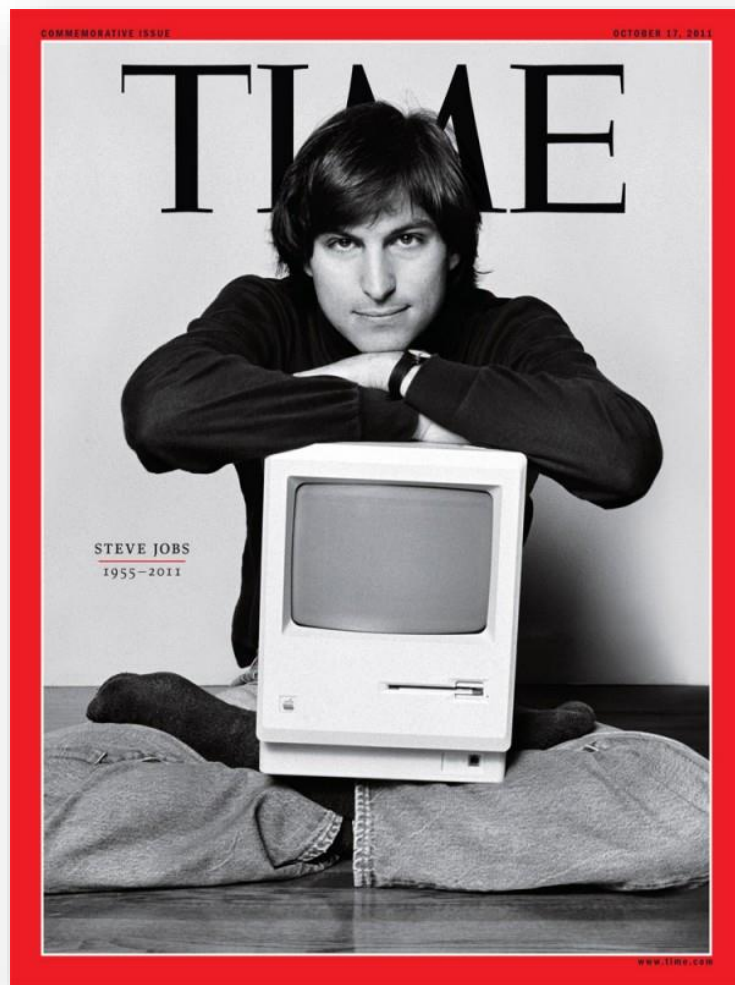


"...Contamos com a
força de Tamain e Tupã,
os encantos e a
natureza sagrada..."

Carta da IX Assembléia do povo Xukuru

<https://www.youtube.com/watch?v=b82d5AT0RFk>

ARTE E RESISTÊNCIA INDÍGENA



Sobre “Curumim” (2018), releitura de uma famosa capa da Revista Times, em que aparece o Steve Jobs com um novo modelo do MAC: “a capa é icônica por ser um marco do avanço tecnológico e, inclusive, cultural: ele está segurando o computador e ao mesmo tempo em que ostenta outros itens de sua cultura indígena”.



“Curumim”, guardador de memórias, Denilson Baniwa. Acrílica sobre tecido, 2018, 1,60 x 2 m.

Ele consegue ter acesso à tecnologia, ter conhecimento do que é tecnologia e não deixar de ser índio por isso, pois se os índios de hoje não têm acesso à tecnologia e conhecimento irão morrer. Hoje o único jeito de defender suas terras e seus direitos constitucionais, bem como guardar seus conhecimentos, sua memória e, não menos importante, se comunicar entre os povos e a sociedade envolvente é dominar as tecnologias existentes”


(Denilson Baniwa – Prêmio PIPA)

Fonte: <https://artemidiastec.wordpress.com/2021/09/22/a-arte-antropofaga-de-denilson-baniwa-sobre-o-uso-da-tecnologia-como-meio-de-descolonizar-e-resistir/>

Questionário

Jogo dos biomas

Quantos biomas há no Brasil?



COMEÇAR

7

3

6

Uma série de perguntas de múltipla escolha.
Toque na resposta correta para prosseguir.

🔊 🗑️

Jogo dos biomas

👤 Compartilhar

<https://wordwall.net/pt/resource/16094670/jogo-dos-biomas>

SUGESTÕES DE LEITURAS, PESQUISAS ...

APIB

<https://apiboficial.org/>

<https://emergenciaindigena.apiboficial.org/3476-2/>

APOINME

Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste,
Minas Gerais e Espírito Santo (Apoinme)

*Território, Tradição e Resistência: Mulheres Indígenas do Leste e
Nordeste*

@apoinme_brasil

@ororuba_filmes



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



REFERÊNCIAS

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife** /coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2. ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação, 2021.

Fonte: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/nos-temos-o-compromisso-importante-de-desaquecer-o-planeta-para-aquecer-o-coracao-conheca-a-trajetoria-de-celia-xakriaba/>. Acesso em 07.06.22

Fonte: <https://artemidiastec.wordpress.com/2021/09/22/a-arte-antropofaga-de-denilson-baniwa-sobre-o-uso-da-tecnologia-como-meio-de-descolonizar-e-resistir/>

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MELO, Bárbara Olímpia Ramos de; SOARES, Maria Elias.. **As cartas na educação de jovens e adultos**. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_182.pdf . Acesso em: 02 de ago. 2022.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



Qualquer questão relacionada à frequência, como não conseguir acessar, solicite que @ professor/a dê um print da tela e envie para o e-mail: eferdigital.avaliacao@educ.rec.br

AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Gerência de Apoio Pedagógico
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851 / 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>